

Brasil Energia – 19/08/2015
Governo considera priorizar geração a carvão no Sul

<http://brasilenergia.editorabrasilenergia.com/daily/bec-online/eletrica/2015/08/governo-considera-priorizar-geracao-carvao-no-sul-465157.html>



O Brasil não vai escapar de desenvolver um programa termelétrico a carvão específico para o Sul do país se quiser aliviar a atual dependência que a região tem do Sistema Interligado Nacional (SIN). O aproveitamento efetivo dessa modalidade de geração, de competitividade restrita e bastante questionada do ponto de vista ambiental, foi indicado hoje como inevitável pelo secretário de Planejamento do MME, Altino Ventura.

Durante participação no Brasil Energy Frontiers, evento do **Instituto Acende Brasil**, em São Paulo, ele explicou que carvão, juntamente com mix de gás e geração nuclear, é um foco do governo para um horizonte pós-hidrelétrico que, segundo entende, precisa ser estudado agora, com vistas ao Plano Decenal 2025, para execução até 2030.

Nesse intervalo, entram em operação as últimas grandes hidrelétricas da bacia do Tapajós. A partir daí, as termelétricas vão funcionar na base e a fonte hídrica passará a ser complementar, regularizando renováveis, como eólica e solar, e atuando na ponta a partir de usinas reversíveis.

Essa perspectiva de opção de expansão trazida pelo MME foi bastante criticada pelo consultor Luiz Alquéres, ex-presidente da Eletrobrás e da Light, que, em debate realizado na sequência, condenou a prática, de longa data, do governo de continuar planejando “de cima para baixo” o futuro do setor elétrico.

Na opinião do executivo, falta considerar o viés ambiental nos projetos hídricos, hoje fator determinante na viabilidade de hidrelétricas na Amazonia. Diante da resistência à continuidade da exploração dos rios no Norte, as chances de que o potencial seja plenamente aproveitado são bastante reduzidas. Alquéres também apontou a necessidade urgente – no caso nuclear – de começar a trabalhar imediatamente a opinião pública sobre o assunto.

